



Publica-se hũa vez por semana, na Typographia LIBERAL em Oeiras. Subscreeve-se, e vende-se na Loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a 8\$000 por anno, e proporcionalmente por trimestre, e semestre: numero avulço a 200 rs.

Admonere volumus, non mordere,  
Prodesse, non laedere.  
Queremos admoestar, não morder;  
Ser uteis, e não offender.

Erasmus.

## ELEIÇÃO PROVINCIAL.

### A apuração, e a voz n. 116.

Procedeo-se no dia 15 do corrente a apuração geral pela camara municipal, sobre o sublime cantor das peripetuações do Sr. Saraiva, o incomparevel redactor da delictavel voz da verdade, em linguagem de commum, de-celestial ventura, bonita civilização—e mais h gualtas de sua invenção, concedeo por seu affirmam—n. 116 o treatmento de—illustrissimo—, o direito a Municipalidade da côrte por um decreto imperial; o que fez para em fernesi lançar baldões de sua—bonita civilização—sobre a nata do seu partido, que, segundo elle, tornou se souro! ... sem embargo de ter sido purificada—com as aguas da fôça phisica, com o desrespeito e sacrilegio da casa do senhor, e com o sangue humano derramado sobre os altares!!! —N que agora quem quizer os factos horrorosos da eleição de 7 de Setembro de 1848 nesta capital, praticados pelo gente ordeira, que nós responderemos com a—voz—n. 116 na mão—o mestre o disse! .....

E pois que a camara é lançada pela rua da amar gura, a saltada, e crucificada pelo Calphaz plaubynar, cumpre que s jamos o Cyrenu para aliviar o fezo da injustiça, que soffre uma corporação que, proce dente com pureza e dignidade, recebe em paga de sua lealdade e fidelidade o recarro da mentira, e o couco da ingratitude.

Vem á camara uma duolleta das Barras: a camara sabe, porque é facto publico, que em 2 de Fevereiro do anno passado duas eleições primarias se fizeram naquelle municipio, uma presidida pelo legitimo Juiz de P.z. com o corpo eleitoral, dentro da matriz, em cumprimento de ordens do governo, transmittidas pela respectiva municipalidade, e outra filha das orgias dos fimo-os Bacellares, apolada pela viceu cida dos bacarmtes dos assassinos, e pela prepotencia da pollei. Acompanhou as actas da eleição de deputados provinciales uma representação documentada mostrando, que a eleição que procedia dos trabalhos do legitimo juiz de Paz Joaquim Ferreira de Mello era a verdadeira, porque a elle foram remittidas as ordens da presidencia convocando a futura assemblea; elle foi quem convocou o collegio, e publicamente o prelidio como elitor, e mostrava mais a representação que a eleição Bacellar era clandestina e nulla, porque, alem de tudo, não constava no archivo da municipalidade com a alguma, que podesse indicar a sua existencia; e quando uma acta veio assim defendida, a outra pelo Confitario apresentou-se sem comprovação, e só proce-

vendo validade em estar de accordo com as vontades da administração, por ser multista, como a apellida o Calphaz; e porque a camara a desoresou, e preferio aquella, que julgou provada, em face dos factos, e de documentos incontestaveis, indo assim de accordo com os principios de moralidade, sem que desse acto de justiça pdesse provir transtorno algum ao completo triumpho dos manejas do Sr. Saraiva, e de seus accellis, ahí temos a—voz—cobrindo de lama os aqua remas que ainda nutrem sentimentos de honestidade, e em falta de razão para bazer o seu furor de insultar, não duvida inconideradamente lançar-se no maremagnum da calunnia, e da ingratitude.

Calunnia quando diz, que a eleição liberal das Barras fôra feita incompetentemente a 10 legoas da villa, ou na Provincia do Maranhão, estando a secretaria chela dos factos verosmtecidos por occasião dessa eleição em 2 de Fevereiro, dentro da villa, e da matriz das Barras; e se se refere a reunião do Collegio, não é menos calumniosa essa asserção, porque ahí estão os documentos, em que a camara se firmou, todos extrahidos dos archivos d'aquella municipalidade, que a distroem.

Calunnia dizendo, que os camaristas hão sido mal tratados, e tidos por miseraveis pauleas, espuma, ou parias da sociedade; e nós o desafiemos para mostrar em nossos escriptos essas expressões em relação a camara, aias ficará convicto de calunniador, e de assim ter procedido pelo gosto de insultar aos seus correligionarios por uma vil tangente.

Calunnia ainda querendo persuadir que alguns camaristas levarão insinuações do nosso lado; porque nem elles as receberião, nem havia para isso conveniencia, visto como nos era indifferente que fosse, ou não apurada uma, outra acta da eleição das Barras, em razão de não produzir alteração na ordem dos deputados; e mesmo porque essa apuração não dá, nem tira direito para ser, ou deixar de ser approvada pelo poder competente qualquer das duas eleições primarias. É pois completamente falso que houvessem verdadeiros, que declarassem em plena camara, que levassão de casa, na orelha, ou na algibeira, a sua opinião; o que houve foi, que um dos vos-os—illustrissimos—alto e intelligentemente disse, que votava pela eleição Bacellar por ser a eleição do governo, e esse—illustris simo—foi o inconcebivel Sr. Palva!!!!

É ingrata, e summamente ingrata a redacção da—voz—abocanhando sem necessidade correligionarios que tem prestado serviços ao partido, e isto tão sómente porque entenderão que uma eleição contraria a muda para o Puy estava mais no caso de ser apurada, do que uma outra vivivelmente f.l.ra. bem que dirigida no sentido da muda; facto que, mesmo pela

razão de não influir no resultado do negocio, como reconhece e confessa a — vez, — ainda sendo filha de nã vontade ás idéas da muda, não deveria já mais servir de tema a tanta insolencia, com a qual se prova irrelexão, e a guerra que se ffe essa inferral transferencia para o Puy, que alias se procura convencer que é apoiada pela maioria da provincia, em virtude desse resultado cabalitic, que não é mais do que a consequencia dos trammas, das amiaças, das promessas, do suborno, e da seducção de um só homem, sem que a decantada influencia ephemera do cantor das perigrinações para elle concorrer.

Demonstraremos agora que os elitos do Sr. Saraiva são uma agregação de dependentes dos cofes publicos, que em reera geral (salvas honras excepções) não podem ter liberdade de acção; se entre esses escolhidos da presidencia, e impostos por elle, se encontra um ou outro que não seja filho da folha, ou é portista interessado pela muda, ou está sob a influencia dos favores da epocha, de sorte que a parte puramente independente da provincia, a que com preferencia devia ser ouvida nessa questão de tanto alcance, e que jga com tantos interesses, ffe completamente excluida da urna, porque o melle, por certo, não conta o Sr. Saraiva, para levar avante a satisfação do seu capricho venalissimo.

Ajuntamos ao nome e votos de cada um apolição e emprego que occupa.

São os 20 escolhidos os Srs :

Dr. Antonio de Souza Mendes Junior, 155: juiz municipal, e Delegado do Principe Imperial

Dr. Simplicio de Souza Mendes, 154: Medico do partido publico, vaccinator (em nome) Director do Lyceo e lente de geographia e historia, juiz municipal suplente em Oeiras, 3.º vice-residente da provincia (!!!) e mul digno redactor da publicação — Este valente camião copia em teta de quatro bibicos — o partido, a vaccina, a mestrança, e a assalariada redacção!!!!

Dr. Raimundo Antonio de Carvalho, 151: juiz municipal e deleg. do de Campo-nator e Bittas

Francisco Jose da Silva, 147: Director dos educandos, que é uma prebnda de euctor nã, subdelegado de policia em Oeiras (!!!) e Tenente da Guarda Nacional.

Dr. Jze Mariano Lustosa do Amaral, 145: juiz municipal de Jaicoz, 1.º suplente do juiz de Direito de Oeiras.

Padre Joaquim Damaceno Rodrigues, 145: opinião desconhecida

Jacob Manoel d'Almeida, 141: commandante superior de Campo-nator, grande proprietario dessa comarca e do Puy.

Dr. Antonio Francisco de Sales, 140: Juiz de Direito da Parahiba.

Jze Ferreira de Carvalho, 137: 2.º vice presidente da provincia, Coronel de Guardas. Foi proposto commandante superior para Oeiras.

João Antonio Vaz Portella, 136: era Contador da Thesouraria desta Provincia, e passa para a de Maranhão no mesmo emprego; Major de Guardas.

Miguel Furtado de Mendonça, 143: delegado e suplente do Juiz municipal em Peracutuca, e Major de Guardas. Sua residencia é duvidosa, porque tem casa de negocio no Brejo do Maranhão.

Octaviano Jze d'Amorim, 128: Tenente de Guarda, offical maior da Contadoria provincial, e Promotor publico em Oeiras: mama a dona cartilhos.

Padre Antonio Ricardo d'Albuquerque Cavalcante, 127: recommendado para a vigararia do Principe Imperial, donde é coadjutor. Horroris!!!

Dr. Eleuterio Augusto de Atayde, 122: Procurador Fiscal da Thesouraria geral, e Lente de Rhetorica no Lião.

Ernesto Jze Baptista, 120: Tenente Coronel de Guardas, suplente do Juiz municipal em S. Gerçalo, e negociante em Caxias, onde tem residencia habitual. Aversario da muda, mas vota por elle: elle que o explica.

Antonio Martins da Rocha, 120: capitão de Guardas.

Jze Rodrigues Coelho, 119: já é ffeido.

Padre Medeiros Antonio Lima, 117: vigario do Puy.

Dr. Angelo Custodio d'Araujo Bcellar, 112: advogado, proprietario, e prepotente nas Bittas

Angelo Gurgives Mouro, 108: capitão de Guardas, Promotor publico na Comarca de Campo-nator, onde ffeido de Agente Fiscal. Envergonha!!!

O primeiro suplente que tem de substituir ao ffeido Coelho, é o Sr. Antonio Fernandes de Vasconcellos, com 79 votos: Major de Guardas, e proprietario em Marvão, que não era da chapa exm.º.

Compoz-se portanto a lista da imposição de 12 dependentes dos cofes, 4 portistas invariaveis no sã todo da muda, e 4 subitas, dos quais só um não offerece garantias de segurança ao Sr. Saraiva; mas que preço pode fazer um voto?!

Contemos pois como infallivel conseguir o Sr. Saraiva d'assembla assim constituida a Lei que aspira; mas por acaso será certo que S. Ex. (segundo se propala pela boca dos seus conjunctos) está firme em addiar a assembla logo que lhe der essa Lei, em fazer a transferencia immediatamente, e em convocar a sessão na nova capital? Não attende áo Sr. Saraiva que no Puy não há ainda aonde se accomode uma só familia de empregado, quanto mais uma repolição qualquer? Querrá S. Ex. consumir essa extravagancia, que os proprios mudistas extremos estão reprovando, e levar até esse ponto o seu discredit?!

Se nos devemos gular prio — quanto antes — do cantor das perigrinações, que nos parece ffe por insinuações de palacio, assim o devemos acreditar; porém com veras quererá o Sr. Saraiva pôr-se a parte desse esultado, que por favoriar a S. Ex. tem ganhado o odio e desprezo de seus amigos e parentes? Não o acreditamos, a menos que julgemos, que o Sr. Saraiva tenha perdido a tranontana, e que, em satisfação do seu capricho, queira deixar ao Piahy um triste legado de sua loucaca!!! Oh! mas isto é injustificavel, é uma traição; é levar os povos ao desespero!!!

Mude se embora a capital para o Puy, já que tivemos a desgraça de ter em partilha um administrador cativo de suas paixões, e cego aos legitimos interesses da provincia; porém ao menos faça se esse sacrificio com moderação; preparem se ali as indispensaveis accommodações, e não se nos conduza, pela força da prepotencia, para um lugar q' só se contém hoje

casas acabadas, e habitadas por seus donos, estando as poucas mais que existem em construcção, e tambem já habitadas pelos seus proprietarios; para um lugar emfim onde apenas se principia a construir uma igreja! . . . Aonde quer o Sr. Saraiva collocar ali as indispensaveis repartições? Aonde pretende que se abriguem os empregados? Ou quer levar o seu fienesi de destinação até ao ponto de demetter a todos os que não se sujeitam a ir morar no campo, ou debaixo das juremas, e criar gente nova, como aos consta que o diz aos seus aduladores?!

Não se engane S. Ex.: saiba que a oposição contra a sua precipitação vai crescer por entre os homens de senço: saiba que só um Simplicio, e os que com elle pensão prestão illimitado apoio aos desvarios de que tratamos: saiba mais que os seus planos de mudança para o Puy tem despertado no Maranhão a idéa de transfírir logo avilla de S. Joze para defrente da nova capital, alem do Rio, e a da Tutoia para o Engatado, o que é um golpe de morte aphantasia de futuro engrandecimento do Piauy, porque, feito isto, desaparecerá a alfandega da Parnahiba, e o immenso progresso do Puy hade ser roubado por S. Joze, e os Piauy nses maldirão sempre a memoria do homem, que tudo invidou para os arruinar, atando os a influencias estranhas ao bem estar da maioria de sua provincia.

## CORREIO.

Chegarão a esta cidade os estafetas da Bahia a 24 do corrente, e por elles só tivemos o —Correio Mercantil (do Rio) Grito Nacional, Apostolo, e Ypiranga, com datas: de Minas 22, São Paulo 24 de Janeiro, e da Côrte, 10 de Fevereiro.

Lamentamos a falta de jornaes da Bahia, e de outras provincias: não podemos attribuir essa falta a taxa dos jornaes, porque nos parece que os contemporaneos não devem encurtar a propagação de suas doutrinas por essas fracas peias do governo *salvador* do nosso imperio.

Pouco se colhe desses jornaes.

Foi com effeito substituido o presidente Sá Rego de Minas pelo Dr. Barboza, filho da Provincia.

O Bispo do Maranhão foi sagrado a 25 de Janeiro, e fez as suas despedidas para marchar á sua Diocese.

As provincias estão em paz: os disturbios de Alagoas, Pernambuco & por causa do regulamento dos registros de baptisados e obitos, desaparecerão.

Por decreto de 29 de Janeiro o governo suspende em todo o imperio a execução desse regulamento, que ia revolvendo os centros, e bem assim a do cetro, concernente ao censo. Firmem pois nos calculos os immensos nomeados, que já fazem despesas por conta dos futuros vencimentos, e fiquem com cara d'asas os electores que venderão seus votos na provincial por esse preço. Damos parabens a população por se ver livre dos embarços que sofria no baptisamento de seus filhos, e no enterramento de seus defunctos.

Não achamos ne-ses jornaes o desfeizo dos negocios com Rozas; mas sabe-se que os seus lóças o abandonarão: que Urquiza entrou em Buenos-Ayres, e que elle emigrou para Inglaterra.

A provincia de São Paulo está decididamente debaixo da influencia militar para se conseguir a eleição de dous senadores impostos pelo governo—salvador—sendo um o ministro africano, e o outro o Sr. Pimenta Bueno.

Sabia-se na côrte por ultimas noticias vindas do Havre por Pernambuco, até 26 de Dezembro, que a usurpação, ou golpe de estado, de Luiz Napoleão ia sendo approvada pelos Francezes. O usurpador havia tido até então a seu favor seis milhões e onze mil votos, e contra sete centos e sessenta e nove mil votos!!!

*A Revolução de Setembro* puzt: Se a França infadou-se de Luiz Philippe em 18 annos, em quantos se enfadará de Luiz Napoleão?

— Outro facto de grande importancia occorreo na Europa. Retirou-se do poder o ministerio Ingles—Palmerston, o que tem sido aplaudido pelos reaccionarios!!!

Deus porew protege a liberdade: ella será posta em provações; mas hade vencer! . . . . .

Os povos já quebrarão o encanto da theocacia, da aristocracia, e da monarchia: a democracia, que é o governo Evangelico, hade emfim vencer.

— O Grande Magear K ssuth, o cidadão universal, o martyr da Liberdade na Hungria, já tinha chegado aos Estados unidos, e recebia ali maiores honras do que as que lhe fez o povo Ingles; honras que ou-

tro homem no seu estado nunca gosou.  
Quem não preferirá as desgraças de  
Kossuth, ao mais elevado throno do mun-  
do?! Quem não preferirá o nome de-se  
homem sem segundo, ao do mais podero-  
so assassino coroado?!.....

### O DIA 25 DE MARÇO.

Ao som de tambores, e ao estampido  
da mosquetaria de uma mesquinha parata,  
composta tão somente do contingente de fu-  
sileiros, que forma a guarnição desta cida-  
de, visto que a Guarda Nacional avisada  
deixou de comparecer, nós, recolhidos no  
nosso gabinete, traçavamos estas linhas,  
cheios de duvida.

— É hoje o 25 de Março, outr'ora anniver-  
sario de uma carta alconhada de constituição,  
que nos foi imposta em 1824, pelas bayone-  
tas do 1.º imperador. É certo que essa  
chamada constituição deixou de existir,  
e jz na paz do tumulto, desde o fatal 29  
de Setembro de 1848. A que pois se dedi-  
camos aquelles tambores, e aquelles tiros?! Ao  
anniversario da constituição, cujo morte se en-  
cobre ao povo para o iluz?! Ou sera  
aquillo um aparato funebre para comem-  
orar a lembrança da finada, pelo respei-  
to que mereceu nos seus primeiros annos  
de vida? Não: esta ultima hypothese não  
é cabida; porque os homens da epocha não  
se lembrão desses dias: elles antes os de-  
testão!.....

Entrou nos então pela porta um ami-  
go coberto de lucto, e lançando os olhos  
sobre o que escreviamos—dis-e nos:

— lendes razão: esse miseravel festejo,  
que acabo de presenciar, e em que apenas  
compare éra uma meia duzia de pessoas,  
não pode significar saudação a uma cons-  
tituição que já não existe há quatro annos,  
salvo se o escarneo é levado ao ponto de  
zombar-se com as cinsas dos mortos: não  
pode também significar commemoração dos  
primeiros tempos dessa infelz constituição,  
porque os homens da actualidade são  
sempre seus figadaes inimigos. A vossa duvi-  
da portanto é justa; mas eu vos esclareço.  
Toda essa pataquada não deve ter outra sig-  
nificação se não diser-se ao povo, de quem  
se não faz caso—Tú queres constituição,  
miserio imbecil! pois bem: sê testemunha  
do desprezo em que nós, os teus governa-  
dores, temos os teus dez-jos. Hoje mes-  
mo, quando era teu costume festejar o dia  
em que ella te foi dada, nós lhe fazemos  
o funeral!—Mas o povo dignamente res-

pondeo, com o seu não comparecimento, e  
com o seu desprezo, e no seu mudo silencio,  
disse:— Quando o laboraes em erro, man ões!  
Ahi vem o dia em que vos haveis de arre-  
pender de nos terdes tratado como a vil  
escravo! Continuai a zombar do nosso po-  
der; porem lembrai vos que de nós depen-  
pe fazer vos voar com um sópro!.... En-  
tretanto, tal é a nossa prudencia que, na  
convidação de que sois nossos irmãos;  
que o vossa sangue é o nosso, nada que-  
remos se não com as armas da razão. Ras-  
gastes essa constituição bastarda, e quereis  
viver do arbitrio, e da violencia; quereis  
que a regra do governo seja a vossa von-  
tade! Não é possível continuarmos assim:  
cada um deve saber o caminho que tem  
a seguir; e é por isso que fraternalmente  
vos convidamos para uma Constituinte, que  
é presentemente tão necessaria como o pão  
quidano. Arijai pois a vossa carreira  
de loucuras: sê-le conosco—Constitua-  
tes!..... Vinde ao nosso banquete, e não  
confieis tanto nos vossos sarcões, nas vos-  
sas fias, nos vossos titulos, que tudo são  
teteas, que nada valem ante a soberania da  
N ç ã. Lembrai-vos que em quanto vos cur-  
vades com zumbidos aos falsos deuses da terra,  
trabalhamos pela vossa e nossa felicidade;  
trabalhamos por adquirir para todos as re-  
gras da justiça, e da igualdade, firmadas  
em um pacto perduravel, que nos hade dar  
uma Constituinte, q' conosco deveis saudar.

### NOTICIAS LOCAES.

A 22 do corrente tomou posse do seu  
lugar de Juiz de Direito da Capital, e che-  
fe de Policia da provincia o Sr. Dr. Luiz  
Carlos de Paiva Teixeira, que aqui chegou  
a 20: deixou essas funções o Sr. Dr. Ama-  
ral, que deve ir exercer o seu lugar de Juiz  
municipal de Jaicoz.

..... Valor, constancia,  
Virtudes são os unicos remedios  
Para os males da patria. Lamental-a,  
Choral-a em orio vil é ser e barde  
É não ser cidadão, não ser Romano.  
(Garret.)